

Incêndio em tapeçaria mata o proprietário

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

José Varella/CB

“Acorda, mamãe, parece que botaram fogo no sofá!” O tapeceiro Wilson Maciel da Silva, 47 anos, e a dona de casa Ana Lúcia de Souza, 43, despertaram com os gritos do filho, Welton Gonçalves da Silva, 19. O casal levantou da cama e correu para avaliar o incêndio na casa, localizada nos fundos da loja da família, na QNM 1/3, em Ceilândia Sul. Eram 23h de sexta-feira. As chamas já se espalhavam pela Tapeçaria e Capotaria Shalon. Ana Lúcia e o filho escaparam do cerco do fogo, mas Wilson ficou para trás. Morreu asfixiado.

O incêndio destruiu o estabelecimento em menos de uma hora. O desespero da família de comerciantes foi somado à falta de equipamentos de combate a incêndios no local. A Shalon ocupava o subsolo e o andar térreo de um prédio de quatro andares. “As chamas estavam dentro da nossa casa, vinham por cima e por baixo. Não dava para ver nada direito”, relembrou Ana Lúcia.

Segundo ela, vizinhos tentaram auxiliar no resgate do casal e do filho. Alguns forçaram as portas com pés-de-cabra. Outros subiram no telhado. Wilson teve a fuga prejudicada porque estava com um pé quebrado. “Uma pessoa ainda pegou na mão do Wilson, mas ele caiu desmaiado.” O Corpo de Bombeiros chegou a tempo de extinguir o fogo e socor-



O FOGO DESTRUIU A LOJA E A CASA DO COMERCIANTE EM MENOS DE UMA HORA: POSSIBILIDADE DE CRIME

rer o tapeceiro com vida. Ele deu entrada no Hospital Regional de Ceilândia (HRC) com queimaduras nas pernas, mas não resistiu.

Equipes do Centro de Investigação e Prevenção de Incêndio do Corpo de Bombeiros estiveram no local pela manhã. O capitão Roberto Sangaleti explicou que todas as hipóteses serão analisadas. “Temos de eliminar todas as possibilidades antes de definir a causa.” O bombeiro acrescentou,

porém, que análise preliminar revelou início do fogo na parte externa da loja. A suspeita foi confirmada por vizinhos. Um deles, que preferiu não se identificar, disse que viu o incêndio começar em frente ao portão. Ocorrência registrada na 15ª Delegacia de Polícia (Ceilândia Centro) investigará a possibilidade de crime. Segundo informações prestadas por pessoas próximas à família, o tapeceiro sofria ameaças há três ou

quatro meses. Ele estaria com dívidas no trabalho. “Ele não estava agüentando a pressão. Até mudaria com a família para outro lugar”, comentou uma das irmãs.

O comerciante trabalhava como tapeceiro em Ceilândia há 25 anos e deixou três filhos. O laudo técnico do Corpo de Bombeiros deve ficar pronto no máximo em 15 dias. Técnicos da Defesa Civil avaliarão se haverá necessidade de interditar o edifício.